

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

3º Boletim de Monitoramento dos Impactos do El Niño

03 de agosto de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño	3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo	5
Condições meteorológicas registradas no período entre 01 de julho a 02 de agosto de 2026.....	8
1.3. Previsão meteorológica para o Espírito Santo.....	10
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA.....	11
2.1. Situação dos sistemas hídricos	14
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas	14
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas	16
2.1.1.2. Previsão de vazões.....	20
2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público da CESAN.....	23
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO	28
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor	28
3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor	29
3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo	31
4. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR.....	33
4.1. Estações Monitoradas.....	33
4.2. Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação	34
4.3. Resumo semanal	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5.1. Recomendações preventivas à População	36

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática (CPC/NOAA) mantém o Status do Sistema de Alerta do ENOS em "Aviso de El Niño" (El Niño Advisory), indicando que o fenômeno está estabelecido e apresenta acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As temperaturas da superfície do mar (TSM) permanecem acima da média em grande parte do Pacífico Equatorial central e oriental, enquanto os padrões de circulação atmosférica continuam compatíveis com a configuração típica de um evento de El Niño.

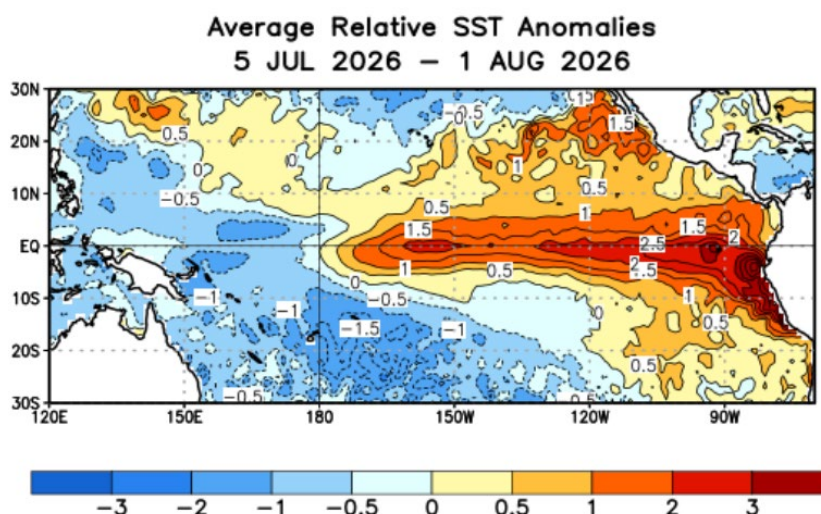


Figura 1 – Média relativa da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), para o período de 05 de julho a 01 de agosto de 2026. Fonte: NOAA/PSL.

Nas últimas quatro semanas, as anomalias positivas da temperatura da superfície do mar intensificaram-se desde a porção centro-leste até o leste do Pacífico Equatorial, evidenciando o fortalecimento gradual do aquecimento oceânico característico do El Niño. Em contrapartida, anomalias negativas persistem nas proximidades e a oeste da Linha Internacional de Data, configurando o padrão espacial esperado para a evolução do fenômeno (Figura 1).

A Figura 2 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño (fraco, moderado, forte e muito forte) para os trimestres móveis compreendidos entre junho de 2026 e abril de 2027, com base nas projeções do índice Niño 3.4.

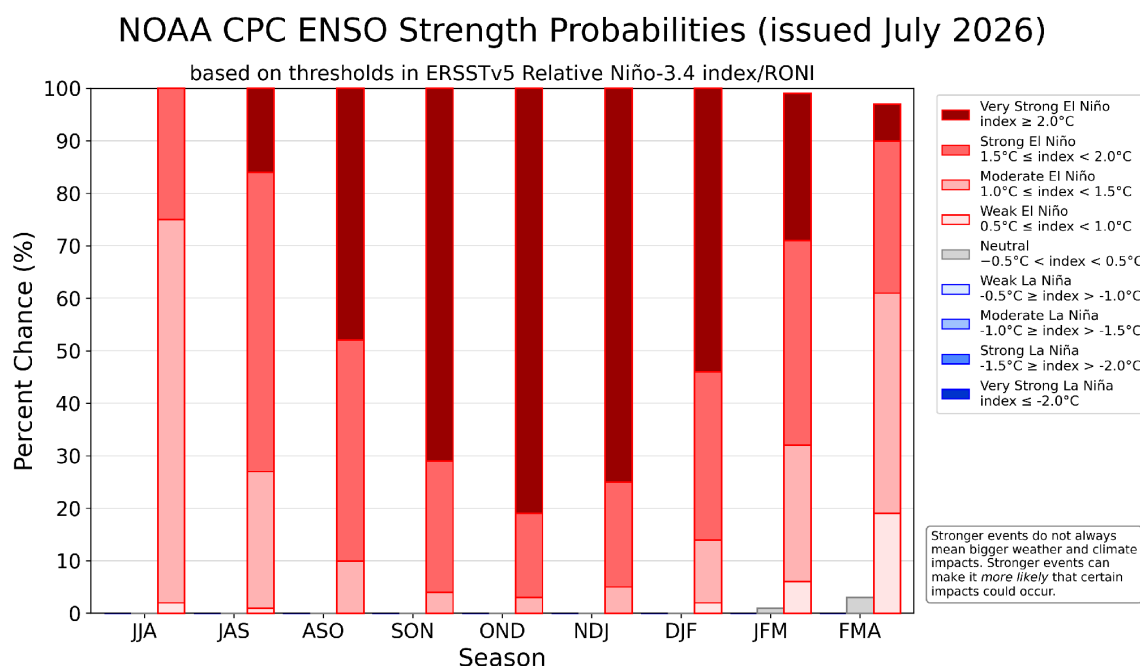


Figura 2 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre junho de 2026 e abril de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As projeções mais recentes do Climate Prediction Center (CPC/NOAA) confirmam a tendência de intensificação do fenômeno ao longo do segundo semestre de 2026. Segundo o modelo probabilístico, a probabilidade de o El Niño atingir a categoria muito forte entre a primavera e o início do verão do Hemisfério Sul aumentou para 81%, com maior intensidade prevista entre os meses de outubro e dezembro.

Além disso, os modelos climáticos indicam 97% de probabilidade de permanência do El Niño até o trimestre fevereiro-março-abril (FMA) de 2027, evidenciando elevada persistência do fenômeno. Esse cenário amplia a possibilidade de que seus efeitos se estendam por toda a estação chuvosa no Espírito Santo, influenciando as condições meteorológicas e hidrológicas do Estado.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a manutenção do monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas, meteorológicas e hidrológicas, de forma a subsidiar o planejamento e a adoção de medidas de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

A Figura 3 apresenta a precipitação acumulada e a respectiva anomalia observadas durante o mês de julho de 2026.

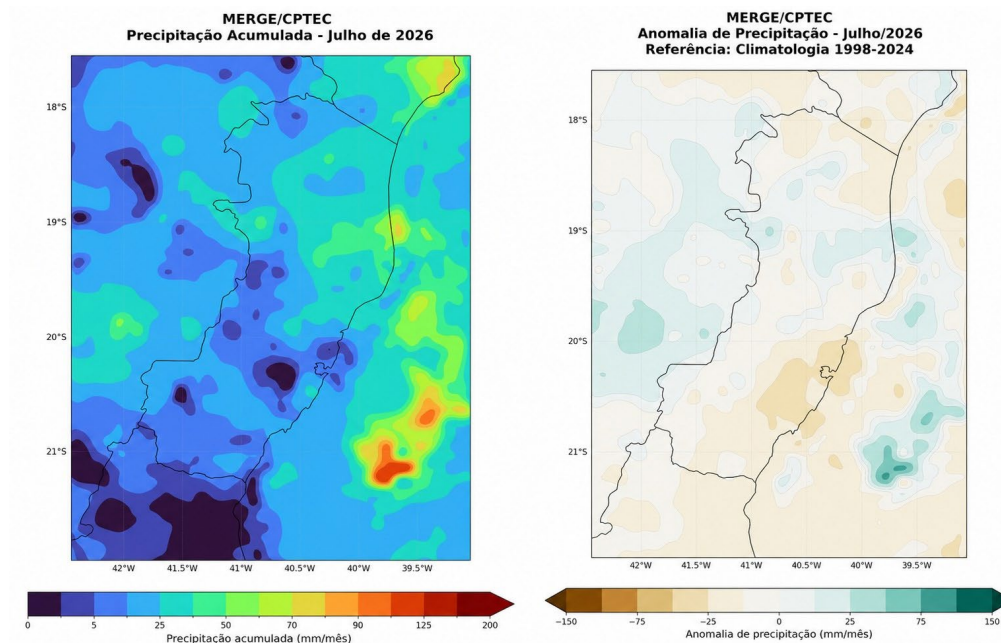


Figura 3 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo durante julho de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE .

De modo geral, os acumulados de precipitação permaneceram baixos em praticamente todo o Espírito Santo, comportamento compatível com a estação seca. Os menores volumes ocorreram principalmente nas regiões Noroeste e Centro-Sul, com totais entre 0 e 30 mm, enquanto os maiores acumulados concentraram-se no Norte do Estado, variando, em geral, entre 30 e 60 mm.

Quando comparados à climatologia, os totais observados indicam predomínio de condições próximas da média histórica, porém com diferenças regionais importantes. As anomalias positivas concentraram-se no Oeste, Noroeste e parte do Centro-Norte, com desvios de até 25 mm acima da média. Em contrapartida, déficits pluviométricos mais expressivos foram registrados no Centro-Sul e em trechos do litoral, destacando-se a Região Metropolitana da Grande Vitória, onde as anomalias negativas atingiram aproximadamente 50 mm. Esse comportamento está possivelmente associado à atuação mais persistente da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que favoreceu a inibição da formação de sistemas precipitantes sobre essas áreas.

Além do comportamento da precipitação, a análise da temperatura máxima permite avaliar as condições térmicas predominantes durante o mês e seus possíveis reflexos sobre a evapotranspiração e o ressecamento da vegetação.

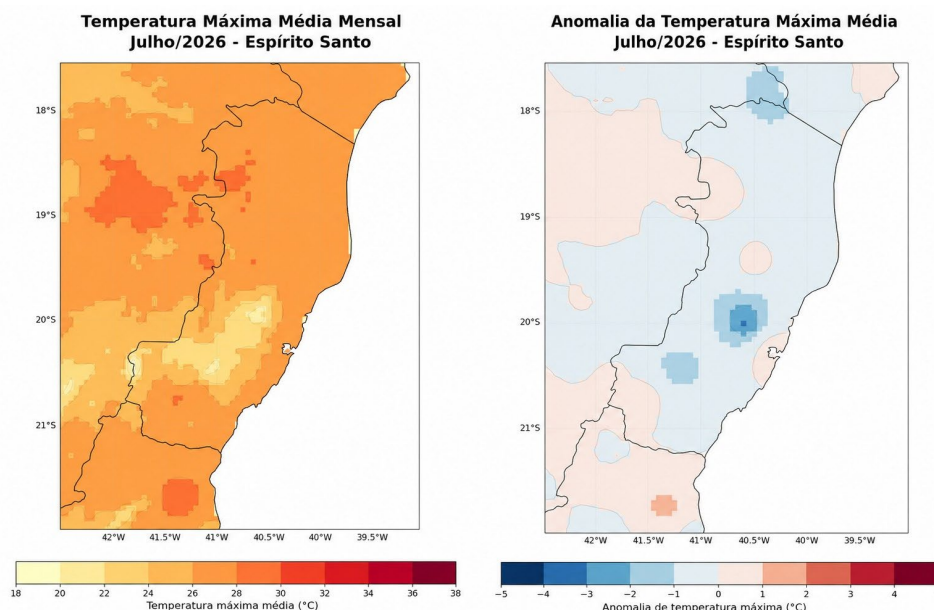


Figura 4 - Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo durante julho de 2026.

Fonte: MERGE/CPTEC-INPE .

As temperaturas máximas médias variaram predominantemente entre 18 °C e 28 °C, mantendo o padrão climatológico típico do inverno capixaba. Os maiores valores concentraram-se na região Noroeste, onde as médias atingiram 28 a 30 °C, refletindo a influência da menor altitude e da maior continentalidade. Por outro lado, as menores temperaturas ocorreram nas regiões Serrana e do Caparaó, com médias entre 18 °C e 22 °C, evidenciando o efeito do relevo sobre o regime térmico estadual.

As anomalias de temperatura máxima indicam predomínio de condições próximas da normalidade em grande parte do Estado. Destacam-se desvios negativos localizados na região central, entre -2 °C e -4 °C, possivelmente associados à atuação episódica de massas de ar mais frio e ao aumento da nebulosidade. Já as anomalias positivas restringiram-se a áreas isoladas do Noroeste e dos extremos Sul e Leste, caracterizando variações espaciais de pequena escala.

De forma geral, o comportamento térmico observado manteve-se compatível com a climatologia de julho, sem registro de anomalias persistentes de grande magnitude.

As condições de baixa precipitação, associadas ao padrão térmico observado, refletiram-se diretamente na persistência dos períodos sem chuva ao longo do Estado, conforme apresentado na Figura 5.

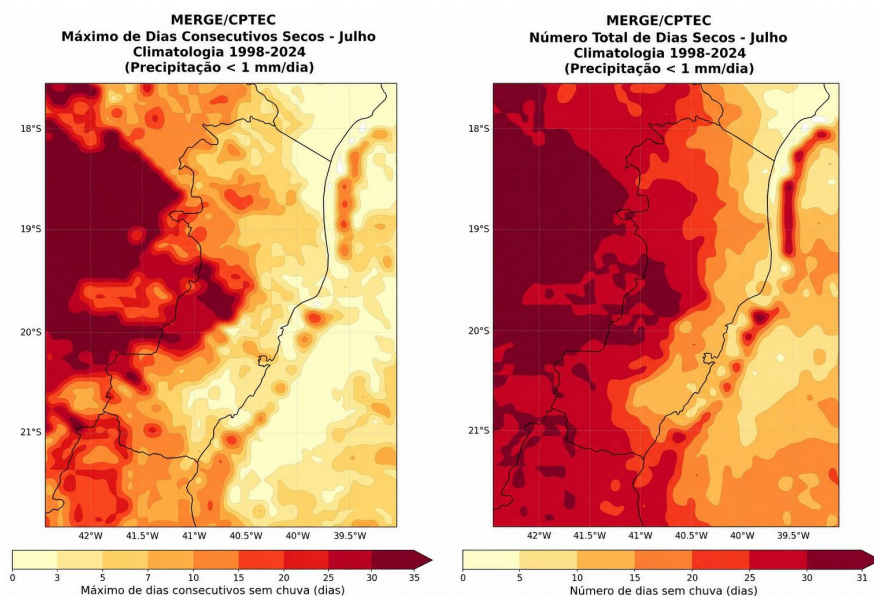


Figura 5 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo durante julho de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Observa-se um padrão espacial característico da estação seca, com maior persistência de períodos sem precipitação no interior do Estado. As regiões Oeste, Noroeste e parte do Sul registraram as maiores sequências de dias consecutivos secos, alcançando valores superiores a 30 dias, evidenciando a predominância de condições atmosféricas estáveis durante o período.

O número total de dias secos reforça esse comportamento, indicando que grande parte do interior registrou entre 25 e 30 dias sem precipitação ao longo do mês. Na faixa litorânea, esse número foi relativamente menor, em razão da ocorrência de precipitações fracas e esparsas, suficientes para interromper temporariamente as sequências de estiagem.

Embora esse padrão seja típico do inverno no Espírito Santo, a persistência de longos períodos sem chuva favorece o agravamento do déficit hídrico do solo, reduz a disponibilidade de água nos cursos d'água e aumenta a suscetibilidade à ocorrência e propagação de incêndios em vegetação. Considerando as projeções de fortalecimento do fenômeno El Niño para os próximos meses, a manutenção ou ampliação desses períodos secos poderá potencializar os impactos da estiagem durante o restante da estação seca.

Os padrões observados nas análises espaciais também são confirmados pelos registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES). A tabela a seguir apresenta uma síntese das condições meteorológicas registradas entre 1º de julho e 2 de agosto de 2026, incluindo precipitação acumulada, evapotranspiração e número de dias consecutivos sem chuva.

Os valores de precipitação acumulada e evapotranspiração referem-se a todo o período analisado, enquanto o número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 2 de agosto como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações superiores a 1 mm.

Tabela 1 – Condições meteorológicas registradas nas estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES.

Condições meteorológicas registradas no período entre 01 de julho a 02 de agosto de 2026				
Estações Meteorológicas	Número dias sem chuva (dias)	Última chuva registrada (mm)	Chuva acumulada no período (mm)	Evapotranspiração acumulada no período (mm)
Alegre-Inmet	9	6,6	11,0	111,8
Linhares-Inmet	8	6,2	29,8	91,2
Marilândia-Inmet	13	6,6	19,4	111,9
São Mateus-Inmet	13	7,6	26,2	98,3
Colatina-Cepdec	13	14,8	42,0	101,3
Itapemirim-Cepdec	9	1,6	4,0	96,1
João Neiva-Cepdec	13	8,6	24,8	96,5
Pedro Canário-Cepdec	14	4,0	35,0	111,4
Rio Bananal-Cepdec	9	8,0	46,0	104,1
São Roque Canaã-Cepdec	13	18,0	23,8	105,9
Vila Valério-Cepdec	13	1,8	31,8	103,2

O monitoramento das 32 estações meteorológicas do INMET e da CEPDEC/ES confirma a permanência de condições de baixa reposição hídrica em grande parte do Espírito Santo. Em 22 estações, o período sem chuva alcançou oito dias ou mais, destacando-se Pedro Canário, com 14 dias consecutivos, e São Mateus, Marilândia, Colatina, João Neiva, São Roque do Canaã e Vila Valério, com 13 dias.

Entre 1º de julho e 2 de agosto, a precipitação acumulada variou de 4,0 mm, em Itapemirim, a 46,0 mm, em Rio Bananal. No mesmo período, a evapotranspiração acumulada variou entre aproximadamente 74 mm e 116 mm, superando a precipitação em todas as estações analisadas. Esse balanço hídrico negativo evidencia que a demanda atmosférica por água permaneceu superior à reposição proporcionada pelas chuvas, favorecendo o ressecamento progressivo do solo e a redução da disponibilidade hídrica.

Em conjunto, os indicadores meteorológicos observados ao longo de julho demonstram a manutenção das condições típicas da estação seca, caracterizadas por baixos volumes de chuva,

elevada persistência de dias secos e reposição hídrica insuficiente. Esse cenário reforça a necessidade de manutenção do monitoramento meteorológico e hidrológico nas próximas semanas, especialmente diante da continuidade da estação seca e da perspectiva de intensificação do fenômeno El Niño, fatores que podem agravar o déficit hídrico e elevar o risco de incêndios em vegetação.

Como referência para o período que se inicia, a Figura 6 apresenta a climatologia de agosto no Espírito Santo, considerando o período de referência 1991–2020. Essa climatologia representa o comportamento esperado das condições meteorológicas para o mês e serve de base para a interpretação das previsões apresentadas na seção seguinte.

Por corresponder a um dos meses mais secos do ano, agosto é caracterizado por baixos acumulados de precipitação. Os maiores volumes pluviométricos concentram-se na faixa litorânea, variando entre 60 e 100 mm, enquanto nas demais regiões do Estado predominam acumulados inferiores a 60 mm.

Em relação à temperatura do ar, predominam médias mensais entre 19 °C e 22 °C na maior parte do território capixaba. As menores temperaturas são registradas nas regiões Serrana e do Caparaó, onde a maior altitude favorece médias inferiores a 16 °C.

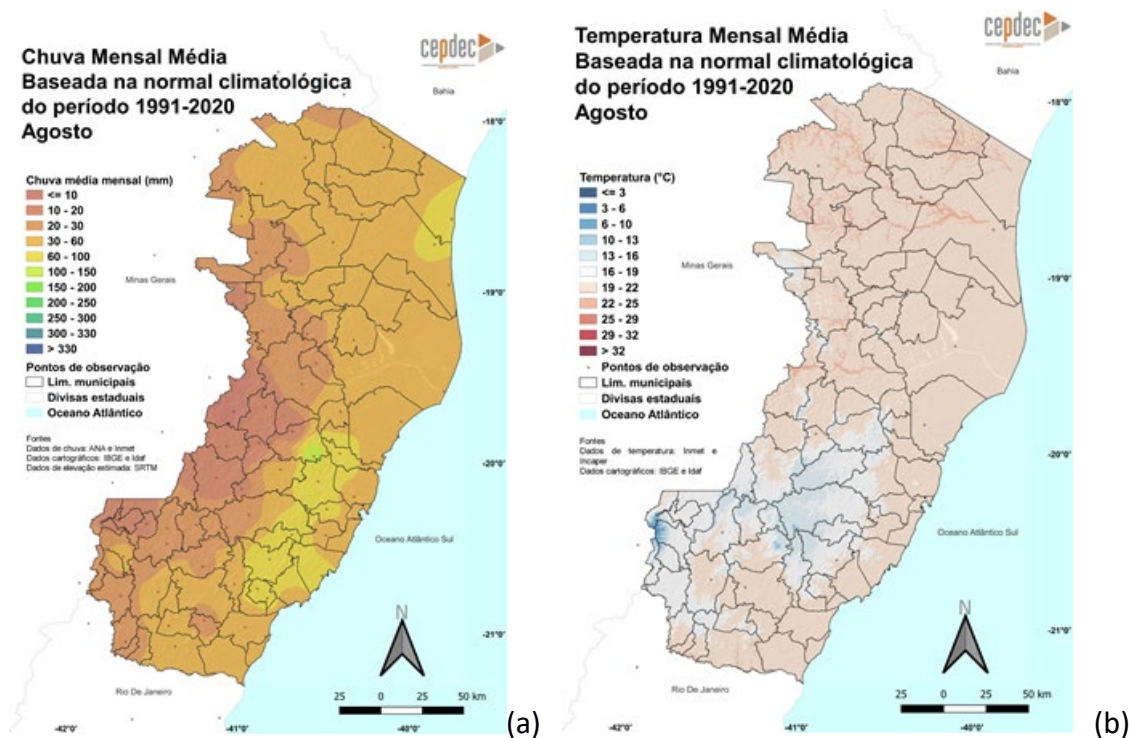


Figura 6 – Climatologia de agosto no Espírito Santo (1991–2020): **(a)** precipitação média mensal e **(b)** temperatura média mensal. Fonte: ANA e INMET.

acumulados entre 20 e 40 mm. Nas demais regiões, os volumes previstos permanecem inferiores a 20 mm, reforçando a manutenção das condições típicas da estação seca na maior parte do território capixaba (Figura 8).

Previsão Probabilística de Chuva

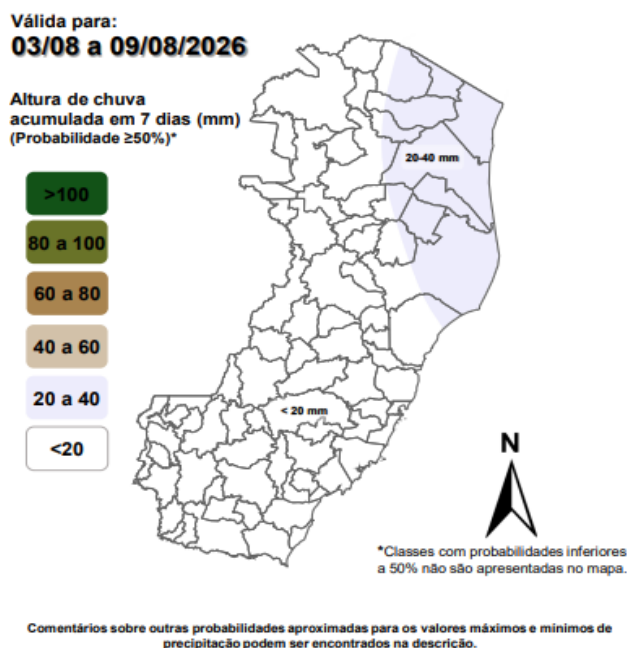


Figura 8 – Previsão probabilística de chuva acumulada (mm) para o período de 03 a 09 de agosto de 2026. Fonte: CEPDEC.

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

De acordo com o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao mês de junho de 2026 (Figura 9a), a condição de seca fraca (S0) abrange 100% do território do Espírito Santo. Essa classificação caracteriza impactos de curto prazo (C), relacionados principalmente à redução da umidade do solo, às pastagens e às atividades agrícolas.

Embora a severidade da seca ainda seja considerada baixa, sua abrangência em todo o Estado representa um importante sinal de alerta. Associado às projeções de intensificação do fenômeno El Niño e à previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, esse cenário reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais. Caso o déficit de precipitação persista ao longo da estação seca, há potencial para agravamento da severidade da seca, com impactos progressivos sobre a disponibilidade hídrica, a produção agropecuária e o aumento do risco de incêndios florestais.

A Figura 9b compara a situação observada em junho de 2026 com junho de 2023, período correspondente ao início do último evento de El Niño. Observa-se que, em ambos os casos,

predomina a classificação de seca fraca (S0) em grande parte do território capixaba, indicando que o cenário atual apresenta características semelhantes às verificadas no início do episódio anterior. Considerando que as projeções climáticas apontam para um El Niño potencialmente mais intenso em 2026/2027, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo da evolução das condições de seca e de seus possíveis impactos.

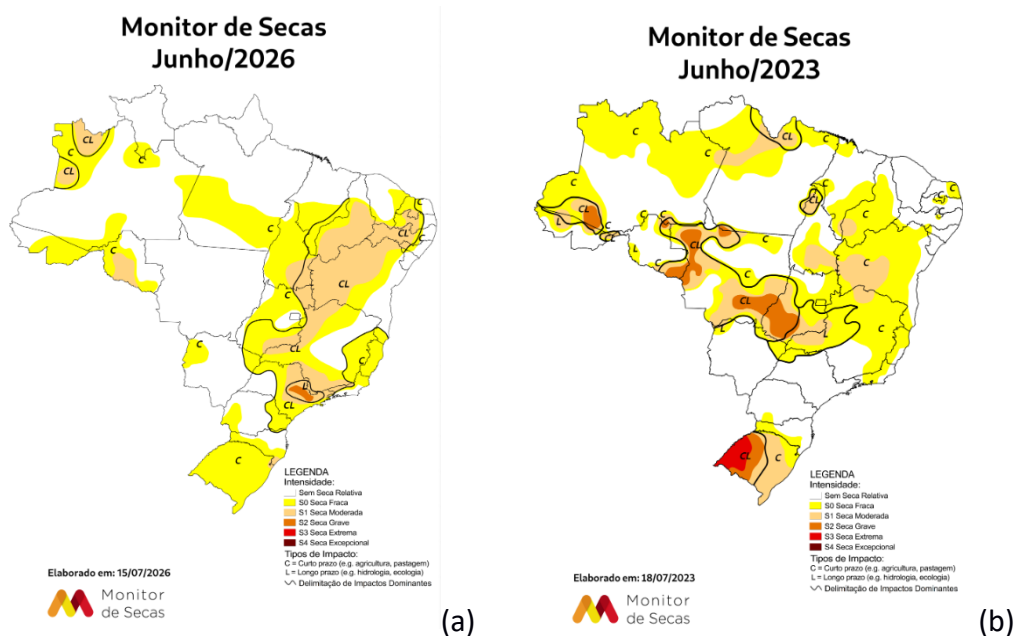


Figura 9 – Comparação das condições de seca no Brasil e no Espírito Santo entre junho de 2026 (a) e junho de 2023 (b), segundo o Monitor de Secas. Fonte: ANA

Além das informações do Monitor de Secas, o Sistema Alerta de Secas do CEMADEN permite acompanhar a evolução da seca em diferentes escalas temporais por meio do Índice Integrado de Secas (IIS). A análise conjunta dos índices de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6) fornece uma visão mais abrangente da evolução do déficit hídrico e de seus potenciais impactos sobre a vegetação, a umidade do solo e os recursos hídricos (Figuras 10, 11 e 12).

A análise do Índice Integrado de Secas (IIS) para o estado do Espírito Santo, referente ao mês de julho de 2026, considerando a progressão das escalas de curto (IIS-1), médio (IIS-3) e longo prazo (IIS-6), indica um quadro de intensificação do estresse hídrico recente, com avanço do déficit de umidade sobre o território capixaba.

O IIS-1 (Figura 10), que representa os efeitos da seca de curto prazo, mostra a manutenção de áreas com seca fraca na região norte do estado e o agravamento das condições para Seca Moderada (cor bege) na região central e no litoral sul do Espírito Santo. Esse padrão reflete o déficit recente de precipitação e seus primeiros impactos sobre a umidade do solo e a vegetação, característicos da estação seca.

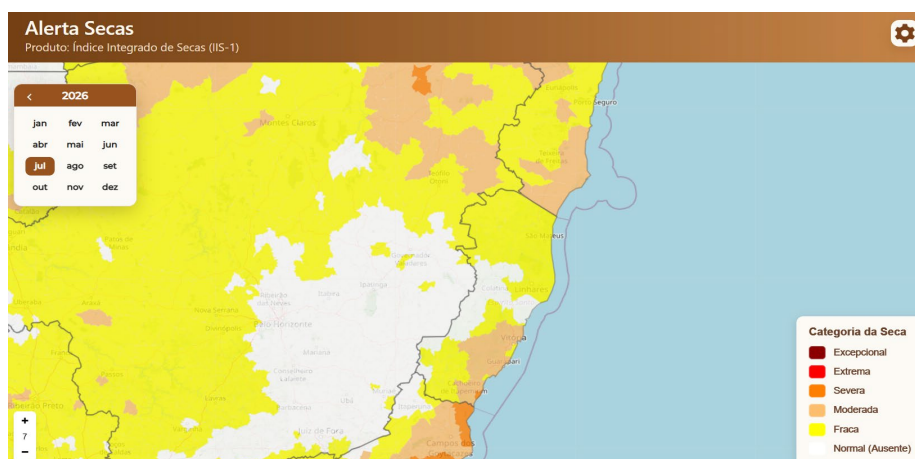


Figura 10 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-1, representando os efeitos da seca de curto prazo. Fonte: CEMADEN (2026).

No IIS-3 (Figura 11), que avalia a evolução da seca ao longo dos últimos três meses, observa-se predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o estado. Na faixa centro-sul e no litoral sul, abrangendo as regiões de Vitória, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim, persistem manchas em tom bege, caracterizando Seca Moderada. Esse comportamento indica que o déficit hídrico passou a apresentar maior persistência, com potencial para afetar a agricultura, as pastagens e aumentar a suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais. Entretanto, em comparação com o IIS-3 de junho, observa-se uma discreta melhora na extensão da seca moderada, evidenciada pela redução dessa categoria e pela reclassificação de algumas áreas para seca fraca.

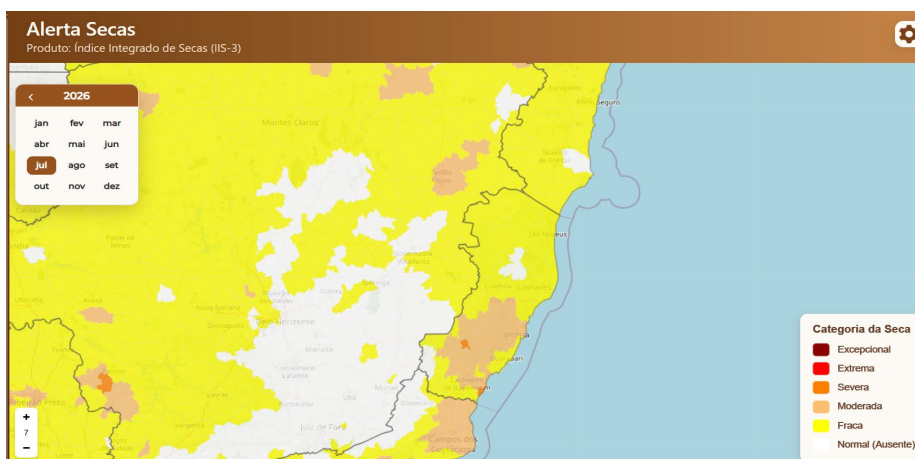


Figura 11 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-3, indicando a evolução da seca nos últimos três meses. Fonte: CEMADEN (2026).

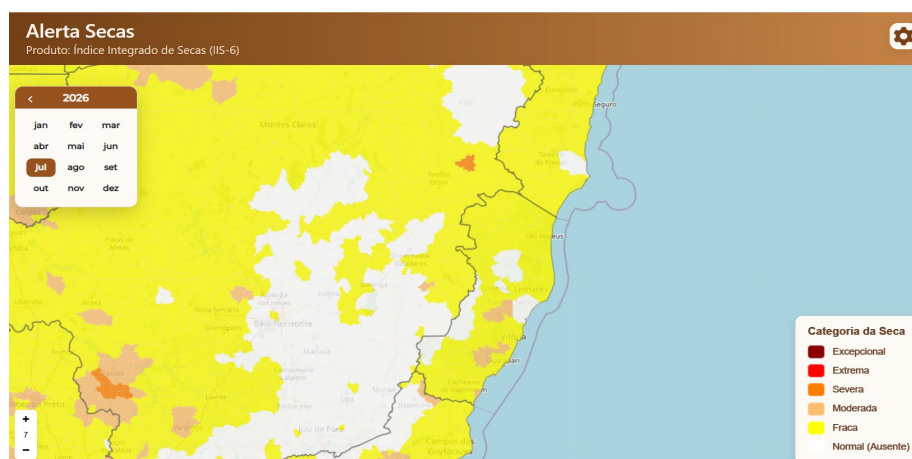


Figura 12 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-6, refletindo os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses. Fonte: CEMADEN (2026).

Por sua vez, o IIS-6 (Figura 12), que reflete os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses, apresenta predomínio de Seca Fraca (cor amarela) em praticamente todo o Espírito Santo, com áreas isoladas de Seca Moderada. Esse padrão indica que os déficits hídricos de longo prazo começam a se consolidar em parte do estado.

Em síntese, os resultados evidenciam uma deterioração gradual do quadro hídrico no Espírito Santo. Embora predomine a condição de seca fraca nas três escalas analisadas (IIS-1, IIS-3 e IIS-6), os índices mostram que o estado atravessa um processo de evolução gradual da seca. Os sinais são mais evidentes nas escalas de curto (IIS-1) e médio prazo (IIS-3), refletindo a redução recente das chuvas e seus impactos sobre a vegetação e a umidade do solo. O IIS-6, por sua vez, indica que os efeitos da seca já apresentam caráter mais persistente, evidenciando a consolidação de um evento de longa duração, ainda classificado predominantemente como seca fraca. Diante das projeções de fortalecimento do El Niño e da previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, o cenário requer monitoramento contínuo, uma vez que a persistência do déficit de precipitação poderá intensificar a seca e ampliar seus impactos sobre os recursos hídricos, a agropecuária e o risco de incêndios florestais.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo por meio de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 13. As informações produzidas por essa rede permitem acompanhar a evolução das vazões e identificar, de forma antecipada, alterações nas condições de disponibilidade hídrica, subsidiando a gestão dos recursos hídricos e as ações de monitoramento da estiagem.

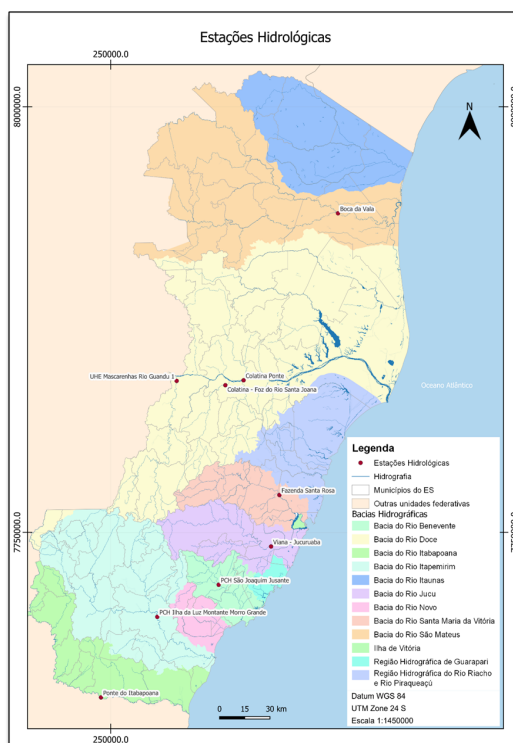


Figura 13 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela AGERH para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: AGERH.

Conforme Instruções Normativas AGERH nº006 e nº007, de 2020, a vazão de referência Q90¹ é utilizada como parâmetro para a análise de novas outorgas de uso da água. Nesse contexto, as vazões observadas nas estações hidrológicas são comparadas com esse valor de referência Q90 utilizada na gestão dos recursos hídricos.

Para fins de monitoramento, são adotadas as seguintes faixas indicativas:

Quadro 1 – Faixas de valores de vazão utilizadas pela AGERH para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: AGERH.

Valores de vazão	Situação do ponto monitorado
Acima de 150% da Q90	Normal
entre 150% da Q90 e a Q90	Atenção
entre 100% e 50% da Q90	Alerta
Menor que 50% da Q90	Indicativo de restrição de uso

¹ **Q90**: vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.

Essas faixas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da AGERH consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

Assim, uma bacia apresentar vazões na faixa de alerta ou de restrição não significa, automaticamente, que haverá restrições imediatas ao uso da água. O objetivo da gestão da AGERH é atuar de forma preventiva, adotando medidas proporcionais ao cenário observado e preservando o abastecimento da população e os demais usos essenciais.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

A análise das vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado evidencia que o rio São Mateus manteve a recuperação observada a partir de 14 de julho, mantendo-se acima da vazão de permanência Q90. Apesar dessa melhora, a vazão média mensal ainda corresponde a aproximadamente 53% da vazão média histórica para o período, indicando que a disponibilidade hídrica permanece significativamente inferior ao padrão climatológico (Figura 14).

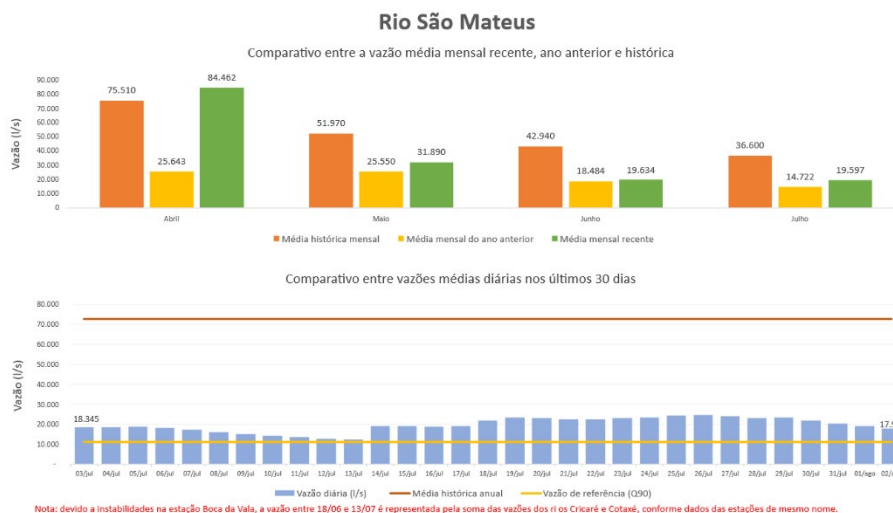


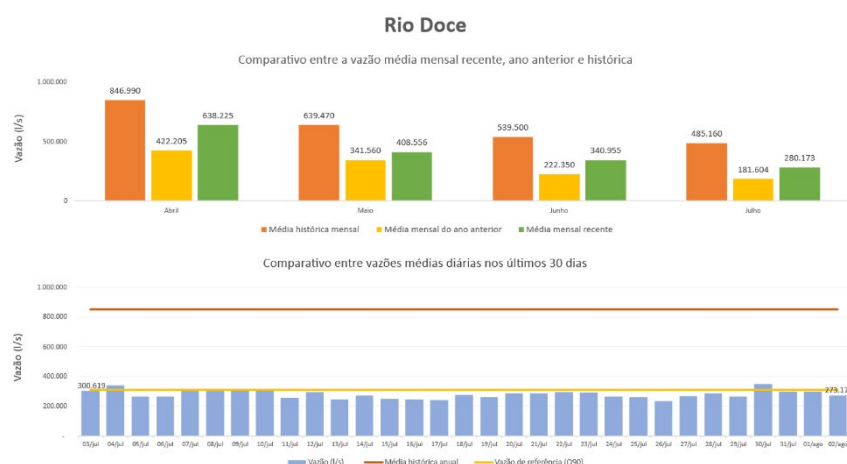
Figura 14 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio São Mateus. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação Boca da Vala (Código 55960000). Elaboração: AGERH.

Nas demais bacias monitoradas, as vazões permanecem inferiores ou muito próximas da Q90, caracterizando um cenário de baixa disponibilidade hídrica em grande parte do Estado (Figura 15 a

22). Destacam-se as bacias dos rios Benevente e Santa Joana, que apresentam a situação mais crítica entre as avaliadas. O rio Benevente apresentou vazão correspondente a aproximadamente 50% da Q90 no ponto usual de monitoramento, evidenciando elevada vulnerabilidade à manutenção ou ao agravamento da estiagem. A AGERH realizou medição de vazão *in loco* a jusante deste ponto, no centro do município de Alfredo Chaves, e observou vazão de 7,4 m³/s, o que representa 137% da Q90 do trecho. É importante destacar que este ponto está a jusante das contribuições dos rios Batatal e Crubixá para o rio Benevente.

O rio Santa Joana, por sua vez, apresenta o cenário de menor disponibilidade hídrica entre os cursos d'água monitorados. Em 02 de agosto de 2026, a vazão média registrada correspondeu a 27% da Q90, indicando a necessidade de acompanhamento contínuo das condições da bacia.

De forma geral, os dados hidrológicos indicam que, embora tenha sido observada recuperação pontual no rio São Mateus, as principais bacias hidrográficas do Espírito Santo ainda apresentam condições de disponibilidade hídrica abaixo do esperado para o período. A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.



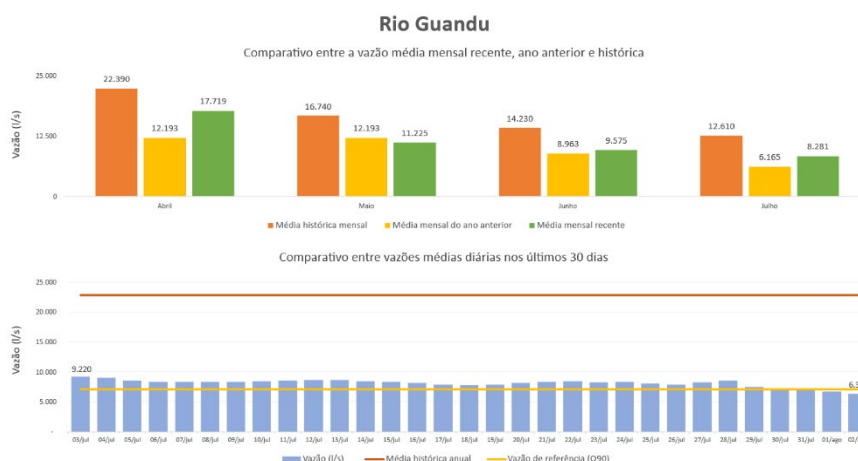


Figura 16 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Guandu.

Fonte: Hidroweb/ANA – Estação UHE Mascarenhas (Código 56992380). Elaboração: AGERH.

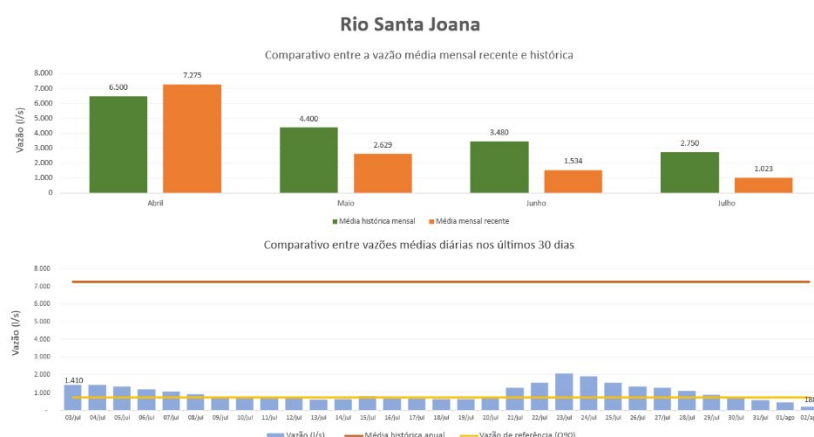


Figura 17 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Santa Joana. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação Colatina - Ponte Rio Santa Joana (Código 56993400). Elaboração: AGERH.

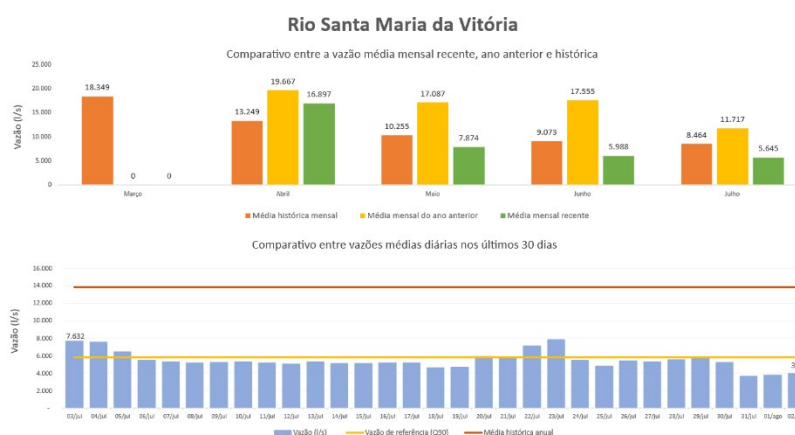


Figura 18 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Santa Maria da Vitória. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação Cesan - Fazenda Santa Rosa. Elaboração: AGERH.

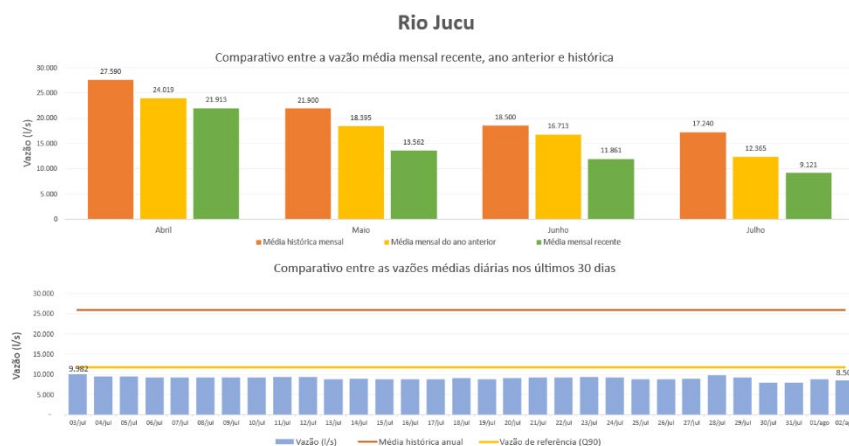


Figura 19 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Jucu.

Fonte: Hidroweb/ANA – Estação Fazenda Jucuruaba (Código 57230000). Elaboração: AGERH.

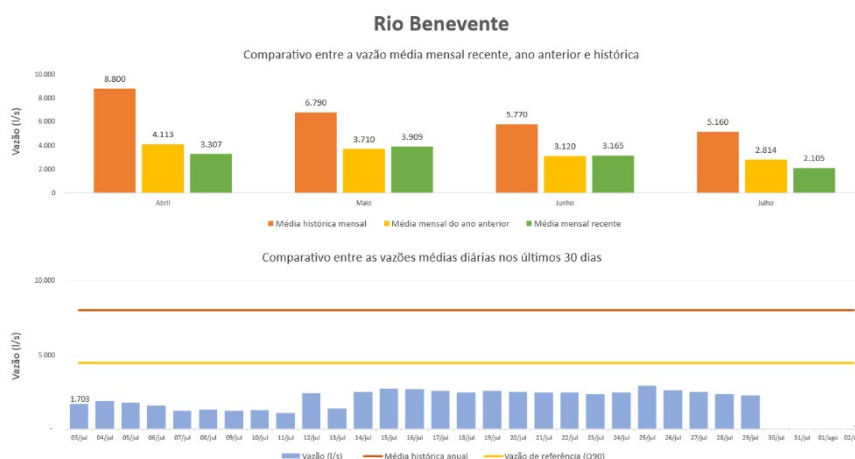


Figura 20 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Benevente. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação PCH São Joaquim Jusante (Código 57257000). Elaboração: AGERH.

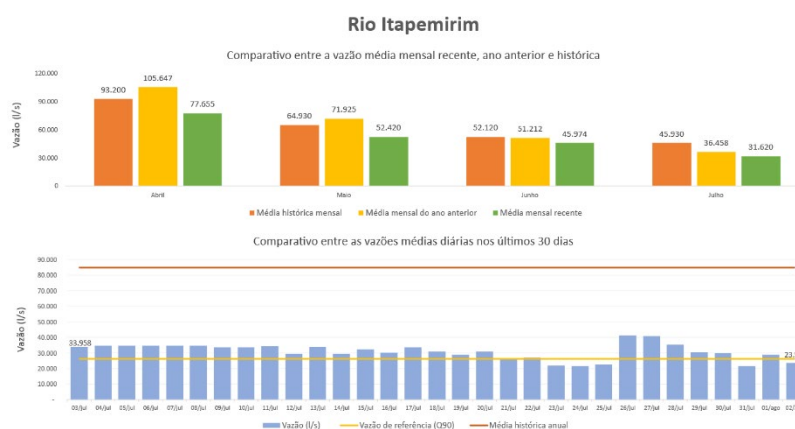


Figura 21 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Itapemirim. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação PCH Ilha da Luz Morro Grande (Código 57555500). Elaboração: AGERH.

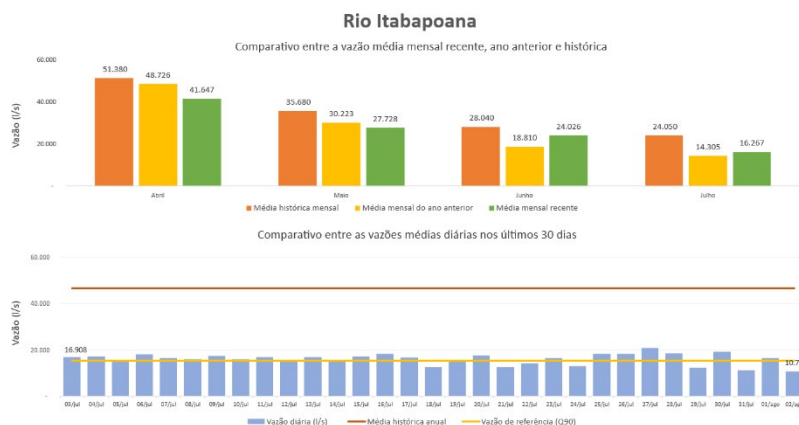


Figura 22 – Comparativo da vazão média mensal entre o ano de 2026, o ano anterior e a média histórica do rio Itabapoana. Fonte: Hidroweb/ANA – Estação Ponte do Itabapoana (Código 57830000). Elaboração: AGERH.

2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 23).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Este boletim apresenta cenários estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

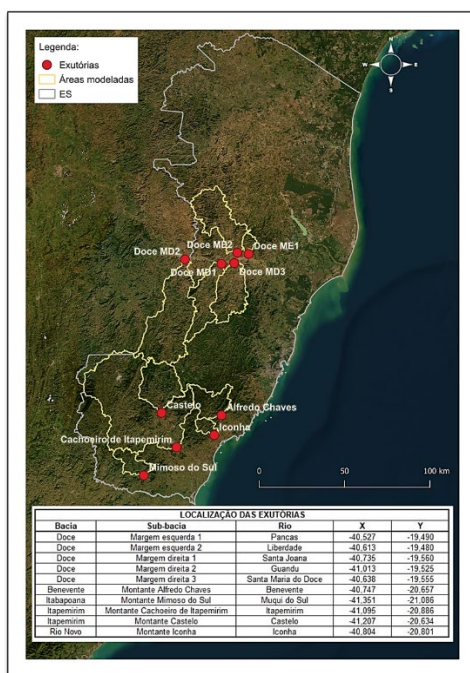


Figura 23 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológica. Elaboração: AGERH.

A seguir, é apresentada a tabela com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 03 a 10 de agosto de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de atenção para cada bacia monitorada.

Quadro 2 – Resumo das condições hidrológicas previstas. Fonte: AGERH.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Santa Joana	1,44 – 1,54	1,95	Redução gradual, com pequena recuperação no final da previsão.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90).
Rio Guandu	6,00 – 6,90	7,09	Redução gradual, com possibilidade de recuperação ao final da semana.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90).
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,15 – 1,20	2,14	Redução gradual das vazões.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90).
Rio Pancas	3,07 – 3,22	2,60	Redução gradual ao longo da semana.	Vazões permanecem acima da vazão de referência (Q90).
Rio Liberdade	0,322 – 0,338	0,21	Redução gradual das vazões.	Vazões permanecem acima de 150% da vazão de referência (Q90).
Alfredo Chaves	4,04 – 4,17	5,74	Redução gradual, com leve recuperação ao final da previsão.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90) com recuperação ao final da previsão.
Mimoso do Sul	1,66 – 1,77	2,52	Redução contínua das vazões.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90).
Castelo	2,36 – 2,45	4,92	Redução gradual das vazões.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90), próximas de 50% desse valor.
Iconha	1,29 – 1,32	1,41	Redução gradual, com discreta recuperação no final da previsão.	Vazões permanecem abaixo da vazão de referência (Q90).

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam tendência de redução ao longo da semana, reflexo da baixa ocorrência de precipitações na maior parte das bacias. As chuvas previstas concentram-se principalmente no final do período e tendem a promover apenas

pequenas recuperações em algumas bacias, sem alterar significativamente o cenário hidrológico. Assim, a maior parte dos rios deve permanecer com vazões inferiores à vazão de referência (Q90), indicando persistência das condições de baixa disponibilidade hídrica. As exceções são os rios Pancas, cujas vazões permanecem acima da Q90 durante todo o período, e Liberdade, que mantém vazões superiores a 150% da Q90.

2.1.2. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público da CESAN

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observada durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 24 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

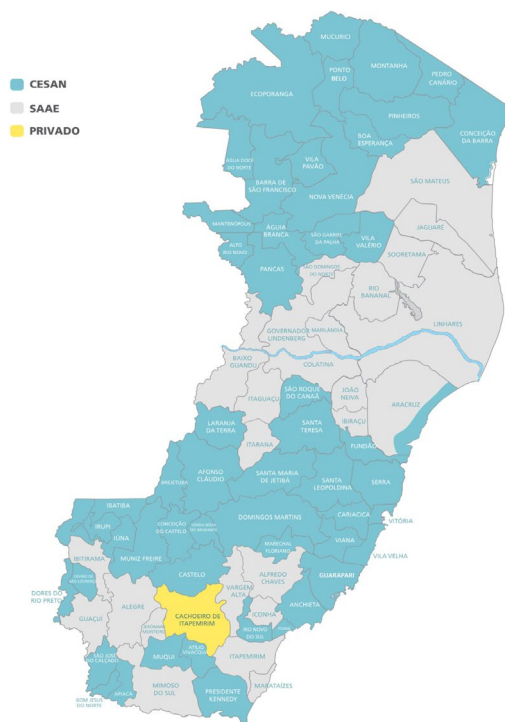


Figura 24 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

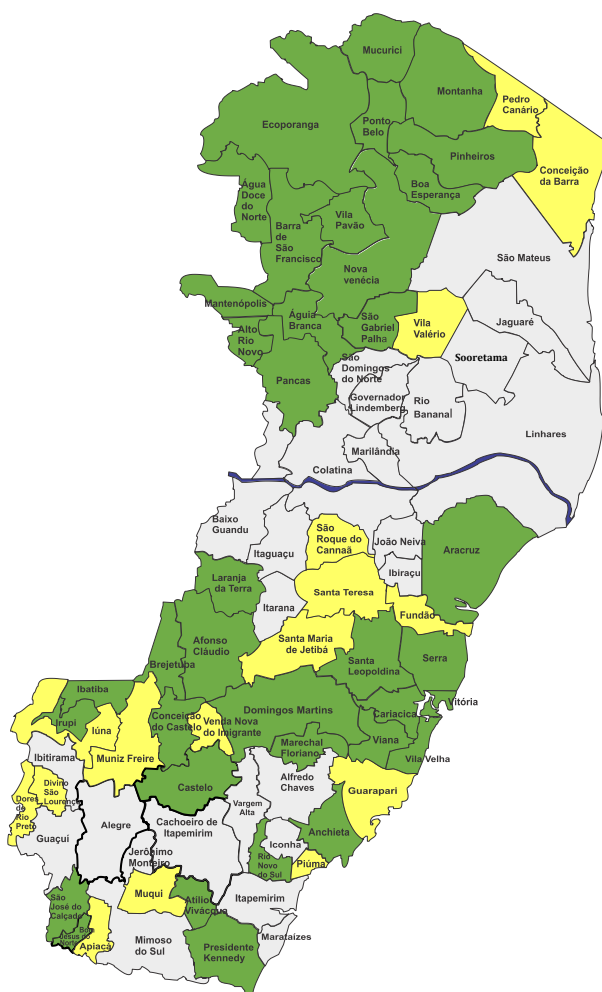
A situação operacional dos sistemas de captação mantidos pela CESAN é apresentada na Figura 25. Em 03 de agosto de 2026, dos 101 pontos de captação monitorados, 25 encontravam-se classificados em estado de atenção, distribuídos em 16 municípios.

Em relação ao boletim anterior, observa-se leve agravamento do cenário, com aumento de 13 para 16 municípios que possuem captações em estado de atenção e de 22 para 25 pontos de captação classificados nessa condição. Embora a variação seja pequena, ela indica ampliação gradual dos impactos da estiagem sobre os mananciais utilizados para abastecimento público.

Os pontos de captação em atenção concentram-se, principalmente, nas regiões Norte, Central, Serrana e Sul do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Essa correspondência demonstra a coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a diminuição da disponibilidade hídrica já começa a produzir reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar desse aumento, aproximadamente 74% dos pontos de captação permanecem operando em condições de normalidade, indicando que, até o momento, não há comprometimento significativo do abastecimento público no Estado.

Entretanto, a persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, permitindo a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas destinadas a preservar a segurança hídrica da população.



O Quadro 3 apresenta os critérios adotados pela CESAN para a classificação da situação operacional dos pontos de captação, enquanto a Quadro 4 relaciona os sistemas que, na data de referência deste boletim, encontravam-se classificados em estado de atenção.

Na Figura 25, os municípios atendidos pela CESAN estão representados em verde, enquanto aqueles que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de atenção estão destacados em amarelo. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e auxilia na definição de estratégias preventivas para garantir a continuidade do abastecimento público.

Quadro 3 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 4 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL
1	Conceição da Barra	Conceição da Barra	Rio Cricaré em São Mateus
2	Pedro Canário	Pedro Canário	Rio Itaúnas
3	Vila Valério	Vila Valério	Córrego Valério
4	Santa Maria de Jetibá	Alto Rio Posmouser	Córrego Albert
5	Santa Teresa	Santa Teresa	Córrego São Pedro
6	Santa Teresa	Santa Teresa	Rio São Lourenço
7	Santa Teresa	Santo Antônio do Canaã	Córrego Cinco de Novembro
8	Santa Teresa	Várzea Alegre	Santa Maria do Doce
9	São Roque do Canaã	São Roque do Canaã	Rio Santa Maria do Doce
10	São Roque do Canaã	São Roque do Canaã	Barragem Córrego Seco
11	São Roque do Canaã	São Roque do Canaã	Milanezi
12	Venda Nova do Imigrante	Venda Nova do Imigrante	Barragem Bananeiras
13	Apiacá	Apiacá	Rio Itabapoana
14	Divino de São Lourenço	Divino de São Lourenço	Córrego Malazarte
15	Dores do Rio Preto	Dores do Rio Preto	Rio Preto
16	Iúna	Pequiá	Córrego Antônio Pedro
17	Iúna	Pequiá	Córrego Espírito Santo (Córrego do Tanque)
18	Muniz Freire	Muniz Freire	Ribeirão Vargem Grande
19	Muqui	Muqui	Córrego Morubia
20	Fundão	Fundão	Rio Fundão
21	Fundão	Timbuí	Ribeirão Braço do Norte
22	Guarapari	Guarapari	Rio Benevente
23	Guarapari	Guarapari	Rio Jabuti
24	Guarapari	Guarapari	Rio Conceição
25	Piúma	Piúma	Rio Iconha

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas registradas por satélites de sensoriamento remoto. Esses satélites possuem diferentes resoluções espaciais, frequências de revisita e horários de passagem, ampliando a capacidade de detecção de ocorrências ao longo do dia.

Para as análises históricas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como satélite de referência, por apresentar uma série temporal contínua e homogênea desde 2002, permitindo comparações consistentes entre diferentes anos. Já o monitoramento operacional utiliza os registros de todos os satélites ativos integrados ao Programa Queimadas, proporcionando maior cobertura espacial e temporal. Em razão das diferenças entre sensores e capacidades de detecção, os dados de todos os satélites não devem ser comparados diretamente à série histórica do satélite de referência.

Assim, este boletim apresenta duas análises complementares: (i) a evolução histórica dos focos de calor a partir do satélite AQUA_M-T; e (ii) a distribuição espacial dos focos de calor com base em todos os satélites monitorados pelo INPE.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 26 apresenta a evolução mensal dos focos de calor registrados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica. Durante o primeiro trimestre, os registros permaneceram próximos ou abaixo da média histórica. A partir de abril, observa-se um aumento gradual no número de ocorrências.

O principal destaque ocorre em junho, quando foram registrados aproximadamente 71 focos de calor, valor significativamente superior à média histórica e próximo ao máximo da série para esse mês. Em julho, o cenário manteve-se semelhante, com o registro de 80 focos de calor, permanecendo acima da média histórica e muito próximo do maior valor da série, de 91 focos, registrado em 2003. O total observado também se aproxima do registrado em julho de 2024 (81 focos), ano em que o Governo do Estado do Espírito Santo decretou situação de emergência em razão dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S, de 9 de setembro de 2024.

Destaca-se, ainda, que, nos dois primeiros dias de agosto de 2026, já foram registrados 16 focos de calor, número superior ao valor mínimo histórico observado para todo o mês de agosto. Esse comportamento reforça a tendência de manutenção da elevada atividade de focos de calor no estado e evidencia a necessidade de monitoramento contínuo, especialmente considerando a evolução da estação seca e o aumento da suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais.

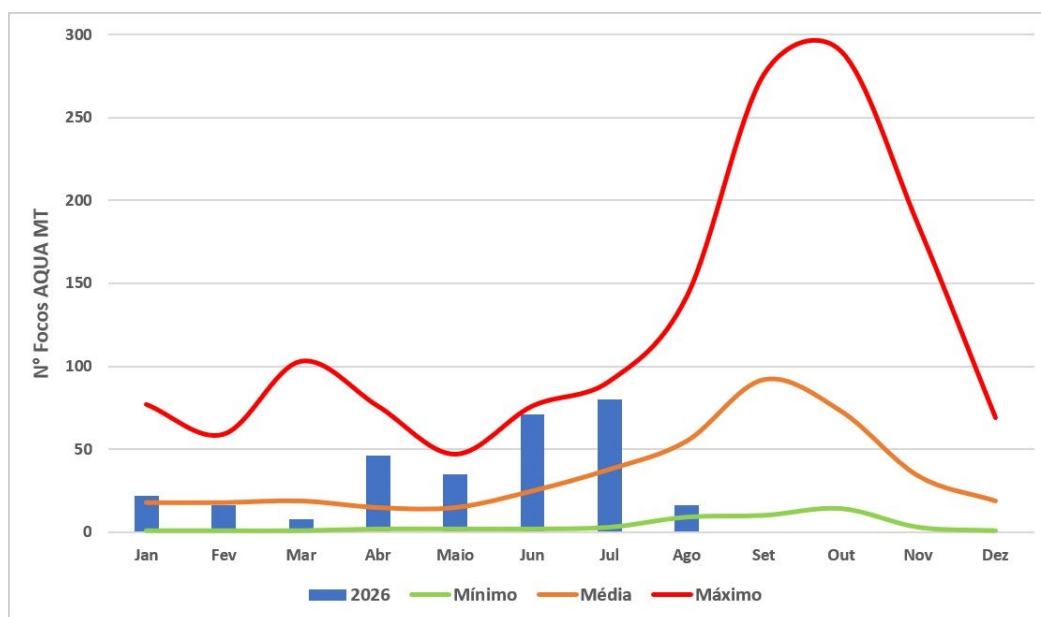


Figura 26 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 26 de julho de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial Semanal dos Focos de Calor

O monitoramento semanal dos focos de calor constitui uma importante ferramenta para a identificação precoce de áreas com maior recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

Entre os dias 27 de julho e 2 de agosto de 2026, foram registrados 404 focos de calor no Espírito Santo, segundo dados do Programa Queimadas do INPE. Esse total representa mais que o triplo dos registros observados na semana anterior, quando foram contabilizados 133 focos no período de 20 a 26 de julho. A distribuição espacial (Figura 27) evidencia um expressivo núcleo de concentração no litoral norte, que se estende ao longo do litoral capixaba e avança em direção à região noroeste do estado.

A análise por município (Tabela 2) reforça esse padrão espacial. Linhares apresentou o maior número de registros (55 focos), seguido por Aracruz (38), Itapemirim (24), São Mateus (19), Rio Bananal (16), Domingos Martins (16), Viana (11) e Conceição da Barra (11). Esses municípios concentram parte significativa dos focos registrados no período, indicando áreas prioritárias para o monitoramento e para a adoção de medidas preventivas e de combate aos incêndios florestais.

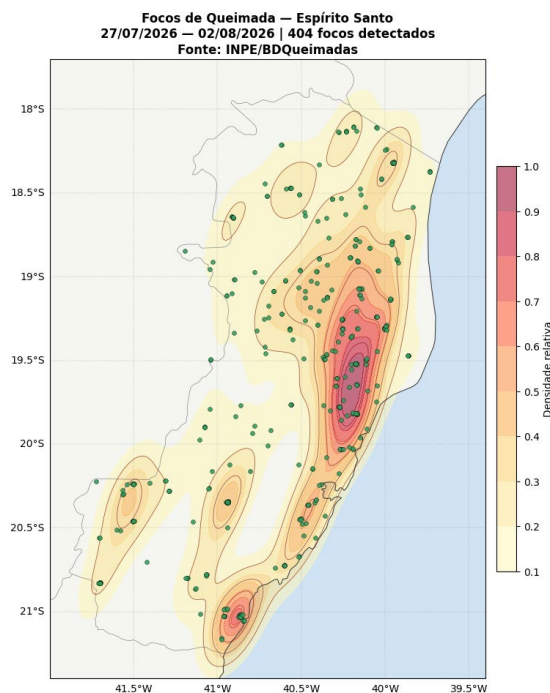


Figura 27 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 20 e 26 de julho de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

Tabela 2 – Número de focos de calor por município no Estado do Espírito Santo, considerando os registros de todos os satélites. Apresentam-se apenas os municípios com mais de 10 focos de calor detectados no período de 27 de julho a 02 de agosto de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

Município	Todos os satélites	AQUA_ M T	Município	Todos os satélites	AQUA_ M T
LINHARES	55	03	DOMINGOS MARTINS	16	-
ARACRUZ	38	03	VIANA	11	01
ITAPEMIRIM	24	06	CONCEIÇÃO DA BARRA	11	-
RIO BANANAL	07	-	ECOPORANGA	10	03

3.3. Análise da previsão de risco de propagação de fogo

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo *Global Ensemble Forecast System* (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias, com previsão de que o estado atinja pontualmente a condição de alerta a partir do dia 08 de agosto de 2026 (Figura 28).

O produto representa um cenário de maior criticidade, elaborado a partir da previsão por conjuntos do modelo GEFS/NOAA e complementado pelo modelo regional Eta (CPTEC/INPE). Para sua construção, são considerados os valores mais extremos de temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento entre os 31 membros do modelo de previsão por conjuntos, permitindo identificar situações com elevado potencial para a rápida propagação do fogo.

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h — combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

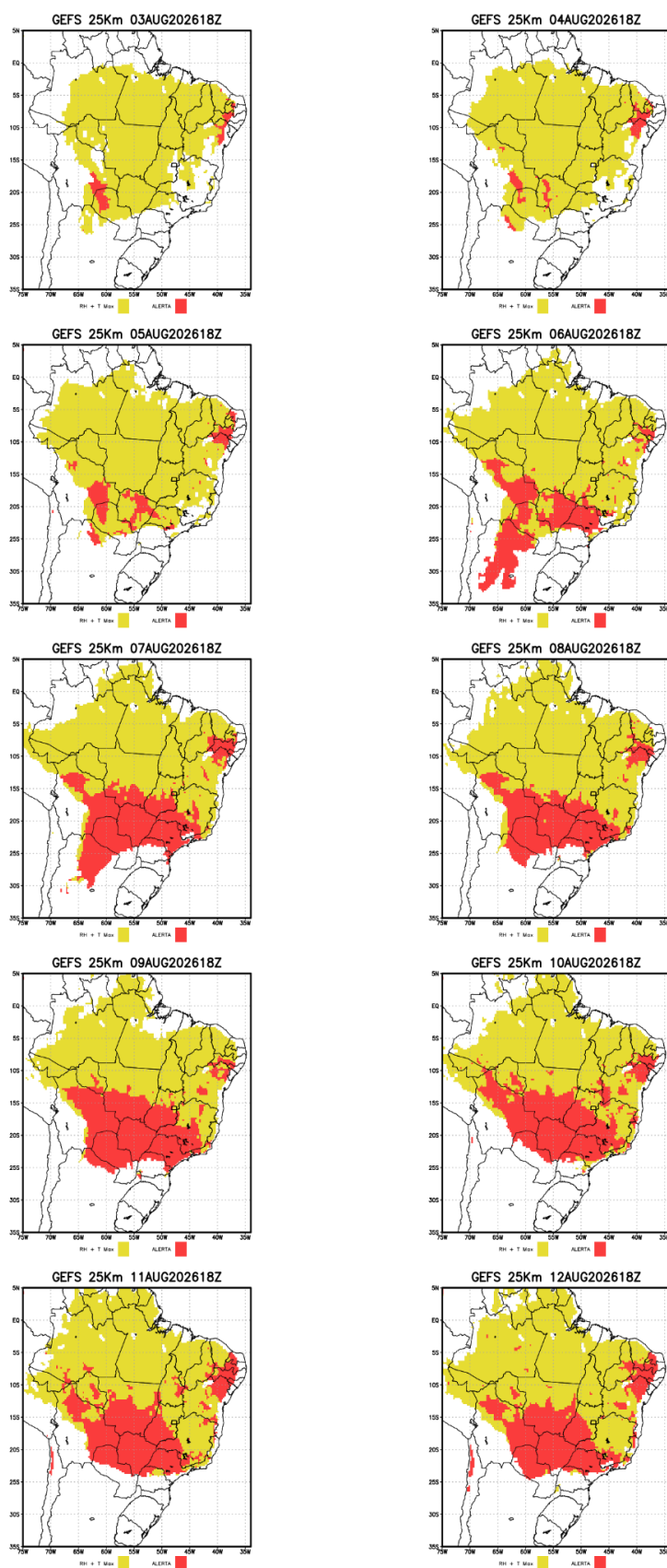


Figura 28 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias. Fonte: CEMADEN.

4. MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

O monitoramento da qualidade do ar na Região Metropolitana da Grande Vitória é realizado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) por meio da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr) e da Rede Manual de Monitoramento de Partícula Sedimentável (RMPS). A RAMQAr monitora continuamente as concentrações de gases e material particulado, enquanto a RMPS acompanha a deposição de poeira sedimentável por meio de coletas mensais.

O acompanhamento da qualidade do ar é especialmente importante durante períodos de estiagem associados ao El Niño, uma vez que a redução das chuvas, a baixa umidade relativa do ar e o aumento das queimadas e dos incêndios florestais favorecem o aumento da concentração de poluentes atmosféricos.

4.1. Estações Monitoradas

Foram considerados 14 pontos no denominador semanal: oito estações da Grande Vitória e seis da Região de Anchieta.

Região	Estação	Válidos	Cobertura	Máx. IQAr	Situação
RGV	RGV1 - Laranjeiras	7/7	100,0%	58 M	Série completa
RGV	RGV2 - Carapina	0/7	0,0%	-	Sem dados nos sete dias
RGV	RGV3 - Jardim Camburi	7/7	100,0%	53 M	Série completa
RGV	RGV4 - Enseada do Suá	7/7	100,0%	28 B	Série completa
RGV	RGV5 - Vitória-Centro	5/7	71,4%	29 B	Sem dados: 30/07, 31/07
RGV	RGV6 - Vila Velha-IBES	7/7	100,0%	31 B	Série completa
RGV	RGV8 - Vila Capixaba	7/7	100,0%	25 B	Série completa
RGV	RGV9 - Cidade Continental	7/7	100,0%	9 B	Série completa
Anchieta	SUL1 - Meaípe	7/7	100,0%	47 M	Série completa
Anchieta	SUL2 - Ubu	7/7	100,0%	16 B	Série completa
Anchieta	SUL3 - Guanabara	7/7	100,0%	41 M	Série completa
Anchieta	SUL4 - Belo Horizonte	7/7	100,0%	35 B	Série completa
Anchieta	SUL5 - Mãe-Bá	7/7	100,0%	35 B	Série completa
Anchieta	SUL6 - Anchieta Centro	7/7	100,0%	82 R	Série completa

Nota: RGV10 - Ponta Formosa permanece temporariamente desativada e fora do denominador. B = Boa; M = Moderada; R = Ruim.

O mapa abaixo apresenta a situação da qualidade do ar registrada pelas estações da RAMQAr na semana. Das estações monitoradas, apenas uma registrou Índice de Qualidade do Ar (IQAr) classificado como "Moderado", enquanto todas as demais apresentaram qualidade do ar "Boa", indicando que, de forma geral, as concentrações de poluentes permanecem dentro dos padrões considerados satisfatórios para a saúde da população.

Embora o cenário atual seja favorável, a evolução da estação seca e o aumento esperado da ocorrência de queimadas e incêndios florestais reforçam a necessidade de monitoramento contínuo, devido ao potencial de deterioração da qualidade do ar nas próximas semanas.

Localização das estações e máximo IQAr semanal

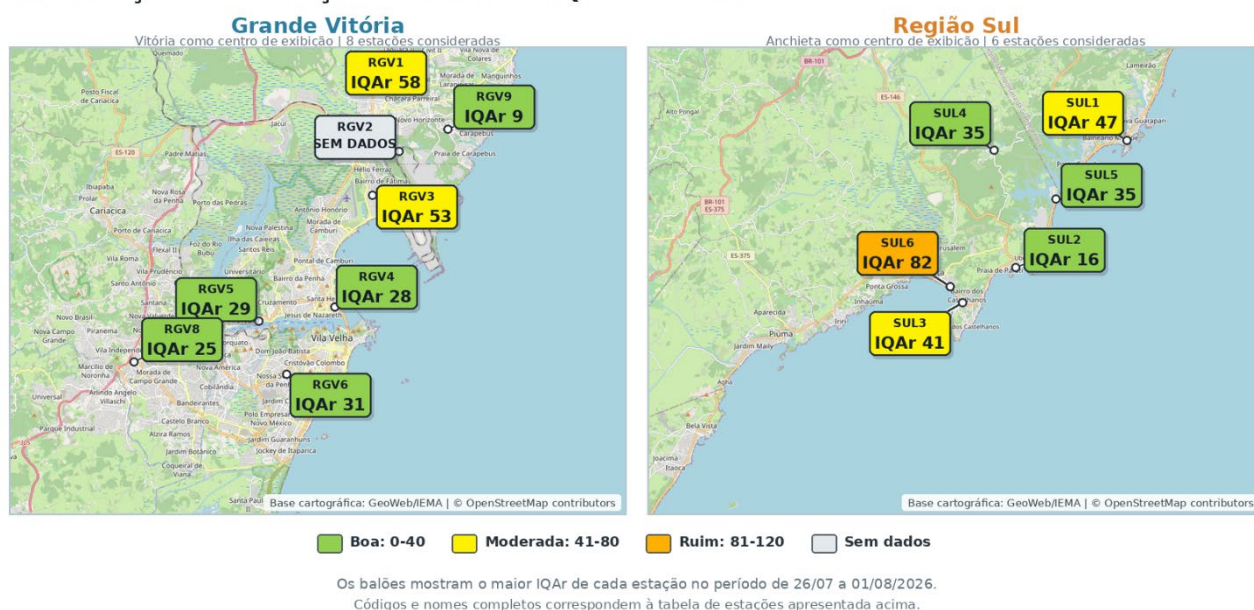


Figura 29 – Monitoramento da Qualidade do Ar. Fonte: IEMA

4.2. Parâmetros considerados e Metodologia de Classificação

Parâmetros: O3, PM10, PM2,5, SO2 e NO2. O IQAr diário de cada estação corresponde ao poluente de pior situação em 24 horas. A permanência usa apenas registros válidos; 'Sem dados' afeta somente a cobertura.

Boa IQAr 0-40	Moderada IQAr 41-80	Ruim IQAr 81-120	Muito Ruim IQAr 121-200	Péssima IQAr >200
-------------------------	-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------

4.3. Resumo semanal

Boa: 77 86,5%	Moderada: 10 11,2%	Ruim: 2 2,2%
------------------------	-----------------------------	-----------------------

Recorte	Válidos / esperados	Cobertura	Classes válidas	Máximo
Grande Vitória	47 / 56	83,9%	44 B 3 M 0 R	IQAr 58 - RGV1
Região de Anchieta	42 / 42	100,0%	33 B 7 M 2 R	IQAr 82 - SUL6
Consolidado	89 / 98	90,8%	77 B 10 M 2 R	IQAr 82 - SUL6

86,5% CLASSE BOA	11,2% CLASSE MODERADA	2,2% CLASSE RUIM	90,8% COBERTURA TOTAL	IQAr 82 MÁXIMO SEMANAL
-----------------------------------	--	-----------------------------------	--	---

A Figura 29 mostra a situação da qualidade do ar ao longo da semana. Na maior parte do período, a qualidade do ar foi considerada Boa, com alguns registros Moderados e dois episódios classificados como Ruins na estação Anchieta Centro. De modo geral, predominou uma condição favorável, embora os episódios observados em Anchieta devam continuar sendo acompanhados.

Na maior parte do período analisado, a qualidade do ar nas regiões da Grande Vitória e de Anchieta permaneceu em níveis satisfatórios. Dos 89 registros válidos, 77 foram classificados como “Boa”, o que representa 86,5% do total. Outros 10 registros ficaram na categoria “Moderada” e apenas dois foram considerados “Ruins”. Esses dois casos ocorreram em Anchieta Centro, nos dias 29 e 30 de julho, devido ao aumento da concentração de dióxido de enxofre. Na Grande Vitória, o maior índice foi registrado no dia 30 de julho, na estação RGV1, com qualidade do ar classificada como “Moderada” em razão do dióxido de nitrogênio.

O monitoramento funcionou normalmente em todas as estações da região de Anchieta. Na Grande Vitória, a cobertura foi de 83,9%, devido à ausência de dados da estação RGV2 e à falta de classificação da RGV5 nos dias 30 e 31 de julho. Recomenda-se manter atenção aos níveis de dióxido de enxofre em Anchieta Centro, às partículas finas em Meaípe e Guanabara e às partículas inaláveis na estação RGV3. Também é importante restabelecer o funcionamento da RGV2 e regularizar os dados da RGV5.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas neste boletim indicam que o Espírito Santo permanece em **estado de atenção** em razão da elevada probabilidade de intensificação e persistência do fenômeno El Niño. As projeções climáticas indicam **temperaturas acima da média em agosto**. Em relação à precipitação, os modelos apontam maior probabilidade de volumes acima da média climatológica para o setor Sul do Estado, enquanto, para o setor Norte, não foi possível identificar uma categoria predominante, em razão da maior divergência entre os modelos. Ressalta-se que, por se tratar de um período climatologicamente seco, mesmo a ocorrência de precipitação acima da média poderá não ser suficiente para reverter o déficit hídrico acumulado ou alterar de forma significativa o cenário de estiagem. Dessa forma, permanece a tendência de manutenção das características da estação seca, com redução gradual da disponibilidade de água no solo e nos rios, favorecendo o avanço da estiagem e o **aumento do risco de incêndios em vegetação**.

Atualmente, todo o território capixaba encontra-se classificado na condição de **seca fraca**, conforme o Monitor de Secas. De forma semelhante, o Índice Integrado de Seca do CEMADEN (IIS-6) indica predominância de **seca fraca** em praticamente todo o Estado. Apesar desse cenário, os sistemas de abastecimento seguem operando normalmente, embora já sejam observados sinais de redução da disponibilidade hídrica em diversos mananciais e bacias hidrográficas.

Diante desse cenário, embora o Estado permaneça em **normalidade operacional**, os indicadores sinalizam uma **tendência de agravamento gradual dos riscos ao longo do segundo semestre**, reforçando a importância da adoção de medidas preventivas por parte do poder público e da população. Nesse contexto, o **Centro Integrado de Comando e Controle para o Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño (CICC El Niño)** manterá o monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais, produzindo informações para subsidiar a tomada de decisão e apoiar os órgãos integrantes do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil na implementação de medidas preventivas e de resposta.

5.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;

- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

VICTOR RICCIARDI ROCHA
SECRETARIO DE ESTADO
SEAMA - SEAMA - GOVES
assinado em 25/08/2026 20:41:01 -03:00

ALEXANDRE DOS SANTOS CERQUEIRA
COMANDANTE GERAL CBM
CBMES - CBMES - GOVES
assinado em 04/08/2026 21:14:22 -03:00

LORENA SARMENTO REZENDE
COORDENADOR-ADJUNTO EST DE PROTECAO E DEFESA CIVIL
FGBM
BMCEPDECADJ - CBMES - GOVES
assinado em 04/08/2026 18:10:46 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 25/08/2026 20:41:01 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por JESSÉ RAFAEL NUNES CALDAS (CABO QBMP-0 BM - BM1BBM - CBMES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-WGT4G9>